




CAPÍTULO 1

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE INDÍGENA E O ISOLAMENTO GEOGRÁFICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.134112613011>

Alcileia Miriã Claro

Graduanda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Giulia Meneses Menon

Mestranda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Caroline Sala

Mestranda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Isabela Balini Xavier

Mestranda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Larissa Face Kuvabara

Mestranda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Ana Glória Marroni Gandolfo

Graduanda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Rebecca de Souza Pereira

Graduanda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Tainara Vignoto dos Santos

Graduanda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Hellen Vitória Nazário de Lima do Nascimento

Graduanda em Medicina
Universidade Estadual de Maringá

Thais Amanda Rossa
Doutoranda em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Natan David Pereira
Doutorando em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

Débora Regina de Oliveira Moura
Doutora em Enfermagem
Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: As populações indígenas ainda enfrentam importantes desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente aquelas que vivem em territórios remotos. Entre os principais entraves estão o isolamento geográfico, as barreiras culturais e linguísticas e a precariedade da infraestrutura disponível, fatores que impactam diretamente a qualidade e a continuidade do cuidado. Objetivo: Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, como o isolamento geográfico interfere na Atenção Primária à Saúde prestada às populações indígenas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em julho de 2025, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. As buscas ocorreram nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal CAPES. Resultados: Foram identificados inicialmente 168 artigos. Após a leitura criteriosa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos compuseram a amostra final. Os artigos analisados evidenciam múltiplos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no cuidado às populações indígenas, com destaque para o isolamento geográfico, as dificuldades de comunicação decorrentes das barreiras linguísticas e culturais e a necessidade de respeito aos saberes e práticas tradicionais desses povos. Conclusão: Contudo, essas condições dificultam o acompanhamento longitudinal dos pacientes e a efetivação de ações preventivas, reforçando a necessidade de estratégias específicas e culturalmente sensíveis na organização da APS para esses territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Saúde Indígena; Atenção à Saúde; Assistência Integral à Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Enfermagem.

PRIMARY HEALTH CARE FOR INDIGENOUS PEOPLES AND GEOGRAPHIC ISOLATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Indigenous populations still face significant inequalities in access to health services, especially those living in remote territories. Among the main obstacles are geographic isolation, cultural and linguistic barriers, and the precariousness of available infrastructure, factors that directly impact the quality and continuity of care. Objective: To analyze, through an integrative literature review, how geographic isolation interferes with Primary Health Care provided to indigenous populations. Methodology: This is a descriptive study based on an integrative literature review. The bibliographic survey was conducted in July 2025, encompassing articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish. The searches were carried out in the SciELO, Virtual Health Library (BVS), and CAPES Portal databases. Results: Initially, 168 articles were identified. After careful reading and application of inclusion and exclusion criteria, 10 studies comprised the final sample. The articles analyzed highlight multiple challenges faced by health professionals in caring for indigenous populations, emphasizing geographic isolation, communication difficulties arising from linguistic and cultural barriers, and the need to respect the traditional knowledge and practices of these peoples. Conclusion: However, these conditions hinder the longitudinal follow-up of patients and the implementation of preventive actions, reinforcing the need for specific and culturally sensitive strategies in the organization of primary health care for these territories.

KEYWORDS: Primary Health Care; Indigenous Health; Health Care; Comprehensive Health Care; Indigenous Population Health; Nursing.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 define a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantindo acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde de todo e qualquer cidadão (Brasil, 1988). Esse direito é ofertado através do Sistema Único de Saúde (SUS), que se fundamenta nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, buscando atender às necessidades de saúde da população de forma justa e igualitária (Mattos, 2009).

Para melhor organização e eficiência, o SUS estruturou os serviços de saúde em três níveis de atenção: Atenção Básica, prevenção primária – realizada nas Unidades Básicas de Saúde - UBS; Atenção Especializada, prevenção secundária – voltada ao diagnóstico e tratamento precoce e Atenção Hospitalar, prevenção terciária – relacionada à reabilitação e recuperação (Brasil, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é formada por um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem estratégias como promoção, prevenção e proteção da saúde, realizadas por meio de práticas de cuidado integrado. A atenção básica é a principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS), devendo garantir um cuidado acessível, resolutivo e eficiente (Daumas et al., 2020).

De acordo com o Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 1.693.535 pessoas que se identificam como indígenas, representando 0,83% da população total do país (Cabral; Gomes, 2023). Desse modo, nota-se que o Brasil é marcado por uma ampla diversidade étnica e cultural. Porém, a população indígena enfrenta diversos desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde, como o isolamento geográfico, infraestrutura inadequada e barreiras culturais e linguísticas (Dias; Neves, 2024).

Em 2002, instituiu-se no SUS - Sistema único de Saúde - a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). Essa política reconhece a diversidade sociocultural dos povos indígenas e propõe um modelo de atenção diferenciada, respeitando as especificidades étnicas, culturais e territoriais, visando garantir uma atenção qualificada e individual, levando em consideração aspectos como a medicina tradicional indígena e a participação comunitária na gestão dos serviços de saúde (Brasil, 2002).

A política estrutura a Atenção Primária para os povos indígenas no Brasil, principalmente pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que são unidades administrativas responsáveis por organizar, planejar e executar as ações de saúde nas terras indígenas, respeitando a diversidade sociocultural e os saberes tradicionais. Cada DSEI conta com polos-base, postos de saúde e equipes multidisciplinares de saúde indígena (EMSI), que atuam diretamente nas aldeias (Brasil, 2017).

Dessa maneira, nota-se que o isolamento geográfico enfrentado pelas comunidades indígenas é um grande obstáculo para a execução das ações de saúde da atenção básica. A dificuldade de acesso a essas áreas isoladas implica no cuidado oferecido pelos serviços de saúde. Assim sendo, faz-se necessário a implementação de medidas eficazes para superar esses obstáculos e garantir o direito à saúde dessas populações (Silva et al., 2021).

Considerando o cenário, as populações indígenas, especialmente as que vivem em territórios remotos, enfrentam múltiplos obstáculos ao acesso aos serviços de atenção primária, entre eles o isolamento geográfico. Dessa forma, a efetividade das ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo é comprometida, exigindo estratégias específicas para garantir equidade no atendimento. Assim este estudo visa analisar como o isolamento geográfico interfere na atenção primária à saúde

prestada às populações indígenas. Dessa forma, considerando a ausência de estudos semelhantes até o momento, justifica-se a realização de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de revisão integrativa de literatura. O referido método representa a etapa inicial na construção do conhecimento científico, uma vez que, por meio dela, é possível identificar lacunas existentes, formular novas teorias e direcionar o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre determinado tema (Botelho et. al., 2011).

O percurso a ser perseguido considera as etapas definidas por Botelho et al. (2011) em “O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais” inclui: 1) identificação do tema e das palavras-chave, que incluiu a análise para adequação às bases indexadoras; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, realizado por meio da leitura do título, do resumo e das palavras-chave. Quando necessário, foi realizada a leitura do artigo na íntegra; 3) categorização dos estudos selecionados: quantidade de sujeitos, métodos de coleta, teorias que embasaram os estudos; 4) análise e interpretação dos resultados; e 5) apresentação da síntese do conhecimento.

A pergunta de revisão foi construída com base no mnemônico *Population, Concept e Context* (PCC), onde *Population* corresponde a povos indígenas, *Concept* atenção primária à saúde voltadas para essa população, *Context* isolamento geográfico. Assim, a pergunta de pesquisa ficou estabelecida como: Qual o impacto do isolamento geográfico no acesso a serviços de saúde para a população indígena?

O levantamento bibliográfico foi realizado em julho de 2025. Como critérios de inclusão, serão considerados artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol de acesso público ou privado. Para assegurar a relevância e atualidade dos métodos investigados, os estudos deverão ter sido publicados ou disponibilizados entre os anos de 2020 a 2025, além de responderem à pergunta da revisão. Serão excluídos os manuscritos indisponíveis na íntegra, mesmo após tentativa de contato com o autor correspondente.

O referencial teórico será construído a partir da busca de artigos na base de dados: Portal de Periódicos da CAPES; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de produção de 2020 a 2025.

Destaca-se que serão utilizados os descritores para a busca foram selecionados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram: “Atenção Primária à Saúde”; “Saúde Indígena”; “Atenção à Saúde”; “Assistência Integral à Saúde”; “Saúde de Populações Indígenas”; “Enfermagem”. Utilizou-se, para elaboração da

sintaxe de busca, os operadores booleanos “AND” e “OR”, adaptados a cada fonte de dados, para promover a combinação entre os descritores.

A Tabela 1 apresenta as fontes consultadas, as sintaxes empregadas e o número total de artigos identificados em cada base.

Fontes de dados	Sintaxe	Total
CAPE	Saúde Indígena OR Populações Indígenas OR Saúde de Populações Indígenas AND Enfermagem	53 artigos
BVS	saúde indígena OR populações indígenas OR saúde de populações indígenas AND “Atenção Primária à Saúde” AND (year_cluster:[2020 TO 2025]) AND instance:“lilacsplus”	74 artigos
SCIELO	Saúde Indígena OR Populações Indígenas OR Saúde de Populações Indígenas	41 artigos

Tabela 1. Bases de dados consultadas e resultados obtidos a partir das estratégias de busca.

As citações e resumos encontrados por meio das buscas nas bases de dados foram exportados para o aplicativo de revisão sistemática online Rayyan QCRI da Qatar Computing Research Institute. Em seguida, as publicações duplicadas foram excluídas para o início do processo de leitura dos títulos e resumos por dois revisores independentes.

Os dados foram extraídos por uma dupla de revisores, com conferência posterior por um terceiro revisor, assegurando a confiabilidade das informações. Utilizou-se uma ficha padronizada para a extração de dados, estruturada conforme os critérios propostos por Botelho, Cunha e Macedo (2011), com os seguintes itens: título do artigo, autores, objetivo, principais resultados encontrados pelos autores.

RESULTADOS

Foram encontrados 168 artigos, publicados no período de 2020 a 2025 nas bases de dados selecionadas. Inicialmente, foram selecionados 19 artigos, levando em consideração o título e o resumo destes. No entanto, após realizar a leitura integral dos artigos, 9 deles foram descartados, já que não traziam contribuições

para o desenvolvimento do estudo. Portanto, 10 artigos foram utilizados para a elaboração deste estudo.

Dos estudos que compuseram esta revisão, verificou-se que incluíram estudos observacionais, exploratórios, transversais e de ensaio clínico, o que evidencia o interesse em compreender fenômenos e contextos específicos, mais do que estabelecer relações causais.

Em relação à nacionalidade dos estudos selecionados, ressalta-se que 60% dos artigos selecionados são referentes à região Norte do Brasil, porque essa região concentra a maior parte das populações indígenas do país, além de abrigar grande diversidade étnica e cultural. Consequentemente, os desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde e à implementação das políticas públicas voltadas a esses povos são mais evidentes, o que justifica o maior número de pesquisas desenvolvidas nesse contexto.

Em relação ao isolamento geográfico, os artigos incluídos nesta revisão abordam uma variedade de desafios encontrados pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena, destacando-se, principalmente, o isolamento geográfico, a barreira linguística e cultural e o respeito pelos saberes e práticas tradicionais desses povos. Dessa forma, com o intuito de evidenciar os principais resultados dos estudos analisados e facilitar a compreensão do leitor, elaborou-se o Quadro 1.

Título do artigo	Autores	Objetivos do estudo
1. Liderança da Equipe de Enfermagem em Unidades de Atenção Primária em Comunidades Indígenas	Gregorio Ramírez, D. P., Sánchez Bandala, M. A., Abeldaño Zúñiga, R. A., & Delgado Lara, A. G. (2024).	Identificar os papéis de liderança exercidos pela equipe de enfermagem em unidades de saúde de populações indígenas.
2.Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas	Maia AS, Nascimento EM, Carvalho TP, Sousa CG (2021)	Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção à saúde dos povos indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós
3.O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena	Melo JS, Freitas NO, Apostolico MR (2021).	Identificar potencialidades e limites da atuação da equipe de enfermagem na Atenção Primária em Saúde Indígena

4. Longitudinalidade e orientação comunitária na organização da Atenção Primária à Saúde em contexto indígena	Rocha ESC, Pina RMP, Parente RCP, Garnelo MLP, Lacerda RA. (2021).	Analisar, na perspectiva dos profissionais de saúde, a longitudinalidade e orientação comunitária na Atenção Primária à Saúde, ofertada tanto no Distrito Sanitário Especial Indígena quanto na rede básica que atende população não indígena nos serviços municipais de saúde na região do Alto Rio Negro.
5. Atitudes, conhecimentos e habilidades para o trabalho do enfermeiro no Parque Indígena do Xingu	Martins JCL, Martins CL, Oliveira LSS. (2020)	Analisar as atitudes, conhecimentos e habilidades que compõem a competência profissional dos enfermeiros para o trabalho nos territórios indígenas.
6. Atributos da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde indígena	Rocha ESC, Toledo N das N, Pina RMP, Faus-to MCR, D'Viana AL, Lacerda RA. (2020)	Avaliar os atributos da Atenção Primária à Saúde, na perspectiva dos profissionais de saúde, comparando os serviços no Distrito Sanitário Especial Indígena e nas Secretarias Municipais de Saúde.
7. Percepções da equipe de enfermagem no atendimento à população indígena em uma unidade básica de saúde na cidade de Manaus	Vital A. F., Menezes J. L. S. de, Cardoso K. G., Santos L. M. dos, Menezes V. C., Santos E. B. dos, Coêlho P. D. L. P., Figueiredo S. N., Monteiro L. B., & Lopes L. V. (2023)	Compreender as percepções da equipe de enfermagem no atendimento à população indígena na Atenção Primária de Saúde.
8. Atendimento na rede de atenção primária indígena do norte da Bahia, uma análise epidemiológica	Carvalho, M. A. B., & Lins, L. D. (2024)	Investigar a atuação dos profissionais de saúde na rede de atendimento de atenção primária de saúde indígena.
9. O papel transformador dos enfermeiros na estratégia saúde da família: desafios na atenção a comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas	Oliveira, M. E. R. de, & Alves, L. T. (2024)	Analisa o papel dos enfermeiros na promoção da saúde, prevenção de doenças e superação de barreiras estruturais em comunidades vulneráveis, destacando a importância de adaptar as ações às especificidades culturais para alcançar maior equidade e inclusão social.

10. O contexto da produção de normativas na implementação da política de saúde indígena	Cerri RA, Garnelo L (2025)	Compreender o contexto político e burocrático no qual a saúde indígena tem sido implementada e se isso favoreceu o estabelecimento do Sasi-sus como um campo de atuação da APS no país.
---	----------------------------	---

Quadro 1- Resumo dos artigos selecionados quanto a objetivos, ações de saúde e dificuldades na assistência obtidos pelo(s) autor(es).

DISCUSSÃO

O isolamento geográfico é apontado como o principal obstáculo que compromete o acesso às comunidades indígenas, pois o transporte das equipes de saúde e dos insumos necessários, limita a continuidade do cuidado, especialmente em situações de emergência. Ainda que existam comunidades indígenas que estejam localizadas próximas de locais urbanos, existem outras populações que vivem em áreas isoladas e de difícil acesso. Além disso, grande parte das comunidades indígenas enfrentam a falta de infraestrutura básica, como saneamento básico, energia elétrica e estradas seguras. Desse modo, o acesso das comunidades aos serviços de saúde e o deslocamento dos profissionais até as comunidades é afetado e, consequentemente, o cuidado ofertado é limitado (Carvalho; Lins, 2024).

Estudos complementam que os profissionais de saúde se expõem à diversos riscos para atender os povos indígenas, enfrentando percursos de longas vias fluviais, além de longos percursos de caminhada para entrada nas aldeias de difícil acesso. Ademais, a estrutura das estradas e a falta de recursos limita a continuidade do cuidado ao paciente, afetando a qualidade do atendimento (Maia et al., 2021; Oliveira; Alves., 2024).

Além da dificuldade geográfica, os profissionais enfrentam dificuldade na comunicação com a população indígena. Estudo realizado em 2021 afirma que a dificuldade de comunicação entre os profissionais pode prejudicar a eficácia do serviço de saúde prestado por enfermeiros, visto que o diálogo entre os mesmos é primordial para a adesão de tratamento, recuperação dos pacientes e fortalecimento do vínculo (Maia et al., 2021).

A comunicação prejudicada colabora para a dificuldade da compreensão do cliente, fazendo com que o mesmo não entenda as orientações do profissional, e que o profissional não compreenda a queixa do cliente. Logo, forma-se uma dificuldade na interação entre profissional e paciente, afetando diretamente a qualidade do cuidado e a confiança do cliente para com o profissional (Vital et al., 2023).

O contexto cultural também exerce papel significativo para o cuidado da sociedade indígena, uma vez que nessas comunidades, as patologias não são vistas apenas nos aspectos biológicos, mas também à elementos espirituais que fazem parte da identidade cultural de cada indivíduo. Por exemplo, determinadas doenças podem ser associadas à influência de teko'ã (forças do mal). Dessa forma, é essencial o uso de abordagens interculturais que respeitem as crenças da comunidade indígena, colaborando para a integralidade do cuidado. Além disso, a interação com esses povos deve ser aberta e fluída, funcionando como uma troca de saberes (Oliveira; Alves., 2024; Maia et al., 2021).

Diante desse contexto e dos desafios que envolvem o cuidado à comunidade indígena, destaca-se a importância dos profissionais de saúde na promoção e prevenção da saúde da população indígena. Dessa forma, é fundamental que os profissionais, especialmente os enfermeiros, planejem um cuidado integral ao paciente, realizando promoção da saúde, prevenção de agravos e adesão ao cuidado. Assim, as áreas onde habitam as populações indígenas devem ser monitoradas periodicamente, com o objetivo de ofertar um trabalho integrado, com foco nas ações e programas preconizados pelo Ministério da Saúde. (Maia et al., 2021).

Alguns estudos demonstraram que o cuidado ofertado à população indígena também surge através do interesse pessoal dos profissionais, uma vez que os mesmos vivenciaram diferentes aspectos em suas formações acadêmicas, como contato prévio com a temática, além de experiências individuais e relatos de outros profissionais. Além disso, notou-se que as oportunidades de trabalho e as remunerações colaboram para o interesse na saúde da comunidade indígena. Entretanto, os profissionais também demonstraram dificuldades relacionadas à formação especializada e/ou continuada dos profissionais da saúde no que tange saúde das populações indígenas (Martins et al., 2020; Vital et al., 2023).

Desse modo, é importante que o enfermeiro possua conhecimento técnico, responsabilidade e disponibilidade em aprender, visto que o mesmo pode enfrentar diversas situações e assumir múltiplos papéis, uma vez que o acesso à saúde é frágil, e muitas vezes o cuidado vai além das atribuições do enfermeiro, funcionando como elo entre o saber científico e o saber tradicional, e promovendo um cuidado integral, humanizado e culturalmente sensível à população indígena. (Martins et al., 2020).

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a escassez de literatura atual sobre essa temática voltada à população indígena, o que dificultou a comparação e a ampliação das discussões. Essa limitação reflete a carência de pesquisas recentes que abordam de forma específica as particularidades socioculturais, econômicas e de saúde dessa população, resultando em uma lacuna de conhecimento científico que ainda precisa ser suprida. Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras sejam realizadas com essa população, visando aprofundar os conhecimentos relacionados à saúde da população indígena.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta revisão evidenciaram que o isolamento geográfico, a limitação da infraestrutura e as barreiras linguísticas e culturais são os principais fatores comprometedores da continuidade e da qualidade do cuidado prestado. Nota-se a necessidade da formulação de novas políticas públicas que visem à integralidade e humanização do cuidado aos povos indígenas.

O investimento na formação cultural dos profissionais de saúde mostra-se fundamental, abrangendo capacitações contínuas que contemplem tanto aspectos técnicos da prática clínica quanto conhecimentos voltados às tradições, valores e costumes das comunidades indígenas. O fortalecimento do diálogo entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico, com a participação ativa das lideranças e dos xamoï (pajés), representa uma estratégia essencial para a superação das barreiras existentes.

Além disso, torna-se indispensável aprimorar a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde — Primária, Secundária e Terciária — de modo a garantir um cuidado integral, articulado e contínuo às populações indígenas.

Por fim, observa-se a dificuldade ao acesso à saúde devido ao isolamento geográfico enfrentado pela comunidade indígena, prejudicando o acompanhamento contínuo dos pacientes e a realização de ações preventivas. Destaca-se o papel crucial dos profissionais de enfermagem, que, por estabelecerem vínculos mais próximos e contínuos com os pacientes, desempenham uma função central na abordagem desse tema. A relação de confiança entre enfermeiros e pacientes possibilita uma comunicação mais eficaz e humanizada, contribuindo para que a abordagem sobre a prevenção e o tratamento seja feita de maneira leve, respeitosa e sensível às necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

Araujo De MR. *et al.* Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. n. 1, p. 771–80, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500028>. Acesso em: 05 jun. 2025.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p.

Brasil. Decreto Nº 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei nº8.080/1990. DF: Senado Federal, 2011.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2. ed., p. 40, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

Brasil. Portaria Nº 1.317, de 3 de Agosto de 2017. Atenção à Saúde para populações indígenas. DF: Senado Federal, 2017.

Botelho, L. L. R.; Almeida, C.C.C.; Macedo, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

Cabral, U., Gomes, I. Censo 2022: Brasil tem 1,7 milhão de indígenas e mais da metade deles vive na Amazônia Legal. IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal>. Acesso em: 09 jun. 2025.

Daumas, R. P., Azevedo, S.G., Tasca, R., Costa, L.I., Brasil, P., Greco, D.B., Graboys, V., Sousa, C.G.W. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*, 36(6):e00104120. 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>. Acesso em: 20 out. 2025

Dias, D.S.C., Neves, D.C.M.R. Políticas de saúde e povos indígenas: experiências de gestão da pandemia de covid-19. *Saúde e Sociedade*, v. 33, p. e240346pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024240346PT>. Acesso em: 20 out. 2025

Silva, C.J.A., Nogueira, I.L.A., Neves, J.T.T., Carvalho, E.A, Menezes, R.M.P. Potencialidades, dificuldades e estratégias na assistência aos povos indígenas na atenção primária brasileira: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde*. p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210015>. Acesso em: 20 out. 2025

Maia AS, Nascimento EM, Carvalho TP, Sousa CG. Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. 2021;12(2):333-8. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4166>. Acesso em: 20 out. 2025.

Rocha ESC, Pina RMP, Parente RCP, Garnelo MLP, Lacerda RA. Liderazgo del Personal de Enfermería en Unidades de Primer Nivel de Atención en Comunidades Indígenas. (2024). *Notas De Enfermería*, 25(44), 11-18. Disponível em: <https://doi.org/10.59843/2618-3692.v25.n44.46382>. Acesso em: 21 out. 2025.

Martins JCL, Martins CL, Oliveira LSS. Attitudes, knowledge and skills of nurses in the Xingu Indigenous Park. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(6):e20190632. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0632>. Acesso em: 21 out. 2025.

Rocha ESC, Toledo N das N, Pina RMP, Fausto MCR, D'Viana AL, Lacerda RA. Primary Health Care attributes in the context of indigenous health. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(5):e20190641. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0641>. Acesso em: 21 out. 2025.

VitalA. F., MenezesJ. L. S. de, CardosoK. G., SantosL. M. dos, MenezesV. C., SantosE. B. dos, CoêlhoP. D. L. P., FigueiredoS. N., MonteiroL. B., & LopesL. V. (2023). Percepções da equipe de enfermagem no atendimento à população indígena em uma unidade básica de saúde na cidade de Manaus. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 23(2), e11741. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e11741.2023>. Acesso em: 21 out. 2025.

Carvalho, M. A. B., & Lins, L. D. (2024). Atendimento na rede de atenção primária indígena do norte da Bahia, uma análise epidemiológica. Caderno Pedagógico, 21(6), e4749. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-043>. Acesso em: 21 out. 2025.

Cerri RA, Garnelo L. O contexto da produção de normativas na implementação da política de saúde indígena. Interface (Botucatu). 2025; 29: e240100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.240100>. Acesso em: 22 out. 2025.

Rocha ESC, Pina RMP, Parente RCP, Garnelo MLP, Lacerda RA. Longitudinality and community orientation in the context of indigenous health. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021;74(1):e20190872. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0872>. Acesso em: 22 out. 2025.

Melo JS, Freitas NO, Apostolico MR. The work of a Brazilian nursing team of collective health in the special indigenous health district. Rev Bras Enferm. 2021;74(2):e20200116. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0116>. Acesso em: 22 out. 2025.